

## A Região da Catalunha

*Isabel Barata e Aucendina Diogo*

DT 28-2000

JuLho 2000

As análises, opiniões e conclusões expressas neste documento de trabalho são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e não reflectem necessariamente posições do Ministério da Economia.



# A Região da Catalunha

por

*Isabel Barata*

Directora de Serviços do GEPE

*Aucendina Diogo*

Técnica Superior do Gepe

## FICHA TÉCNICA

Título: A Região da Catalunha

Autores: Isabel Barata e Aucendina Diogo

Editor: GEPE - Gabinete de Estudos e Prospectiva Económica  
do Ministério da Economia

Rua José Estêvão, 83-A, 1.º-Esq.

1169-153 Lisboa

Gep@mail.telepac.pt

www.gepe.pt

Concepção gráfica: Deltagraphos - Design e Publicidade, Lda.

Fotolito e montagem: ABC Gráfica, Lda.

Impressão e acabamento: Alves & David, Lda.

Tiragem: 500 exemplares

Edição: Lisboa, Junho 2000

ISBN: 154383/00

Depósito legal: ?????????????

# Nota de Enquadramento

Esta monografia sobre a Região da Catalunha é apenas uma peça inicial de um projecto muito mais amplo em que o GEPE se vai envolver em parceria com outras entidades, com destaque para o ICEP e o ISEG.

É um projecto em que ainda estão a ser equacionadas várias das suas vertentes e que assumirá, durante a sua realização, um estilo dinâmico e como tal aberto à participação de novas entidades como por exemplo associações empresariais e a novos alvos de abordagem.

É um projecto que conta também com o apoio logístico e de meios humanos da Caixa Geral de Depósitos, designadamente no que se refere ao trabalho a desenvolver no terreno.

Em que consiste este projecto?

Em termos muito globais, diremos que o objectivo é o de captar as melhores práticas de como estar nos negócios no mercado de Espanha, ou seja, não se caminha apenas para mais um estudo económico.

Mas, como é lógico, o projecto deverá conter uma análise dinâmica e das potencialidades da economia de Espanha e de algumas das suas regiões, mas o cerne deste trabalho vai para além disso. O seu grande objectivo consiste em identificar as formas de trabalhar, com sucesso, o mercado espanhol numa dupla óptica: interesse dos negócios a desenvolver pelas empresas portuguesas e a actuação da Administração Pública e, numa fase posterior, em transmitir aos diversos agentes económicos esse conhecimento.

Este é pois o grande objecto deste projecto.

Daqui resulta que o projecto vai requerer e deve ser sustentado muito mais em trabalho de terreno do que de gabinete.

Pensamos poder assegurar esta qualidade pela participação na realização do trabalho de quadros técnicos que conhecem muito bem o ambiente e os meios de negócios em estudo. Deste modo, certamente será proporcionado aquele valor acrescentado e aquele conhecimento que não só ultrapassa o de uma visão analítica de uma determinada economia mas que se torna muito importante para a condução dos negócios por parte das empresas e/ou de medidas a tomar no âmbito público.

*João Abel de Freitas*



# Índice

1. Introdução	9
2. Crescimento económico	11
3. Investimento Directo Estrangeiro	13
4. Comércio Externo	15
5. Estrutura Sectorial	17
5.1. Indústria	18
5.2. Serviços	25
6. Documentos Publicados	29





# 1. Introdução

**A** Comunidade Autónoma da Catalunha abrange uma área geográfica de 32 mil km<sup>2</sup>, da qual 44% são terrenos florestais e 37% de cultivos, prados e pastos.

Aragão e Comunidade Valenciana são as regiões vizinhas da Catalunha em Espanha, que faz também fronteira com França e dispõe de uma razoável extensão de costa mediterrânica.

Com cerca de 6 milhões de habitantes em 1998, esta região tinha uma densidade populacional de 192 habitantes por km<sup>2</sup>, muito díspare em termos espaciais, chegando a atingir mais de 764 habitantes por km<sup>2</sup> em certas Comarcas próximas da cidade de Barcelona.

A População Activa na Catalunha era de 2,7 milhões de pessoas em 1998, sendo a taxa de actividade de 53% (calculada em relação à População com 16 anos ou mais) e a taxa de desemprego de 14,4% (inferior à média de Espanha, de 18,8%).

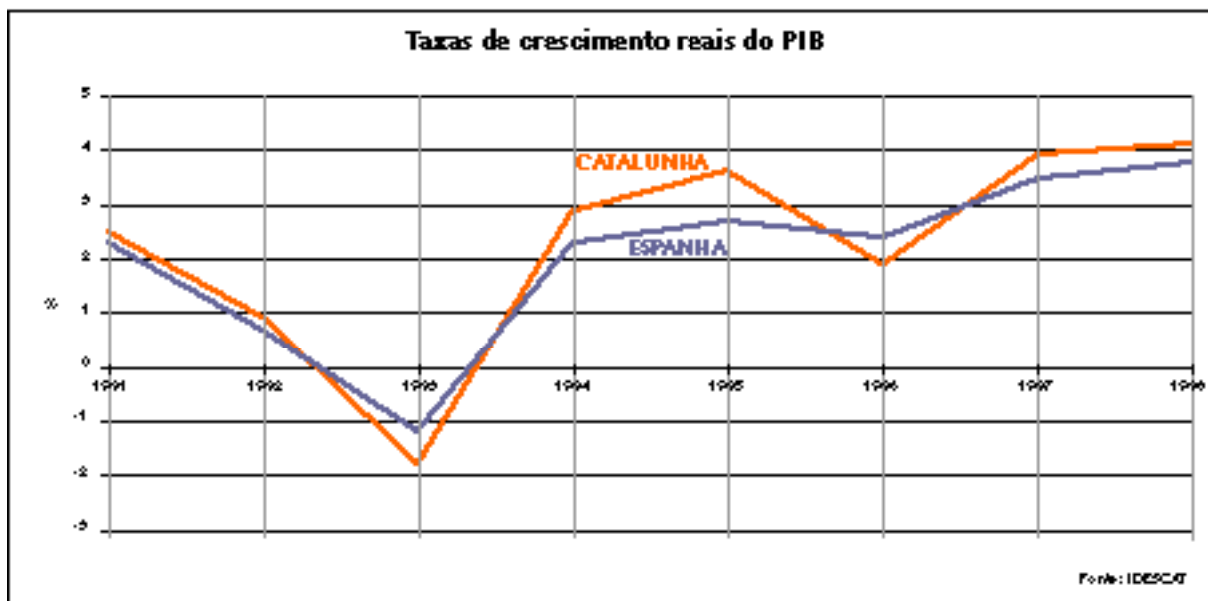
A importância da Catalunha em termos nacionais ressalta por se tratar da região maior empregadora de Espanha, seja na Indústria, na Construção ou nos Serviços, contribuindo para 25% do Emprego total no sector Industrial, 16,5% no sector da Construção e 16,6% na área dos Serviços.

Também na actividade Agrícola, a Catalunha tem uma importância saliente em termos nacionais, já que é responsável por 7,5% do Emprego do sector em Espanha, ocupando a 4.<sup>a</sup> posição no *ranking* das regiões (no total das 18 Comunidades Autónomas existentes no país vizinho).

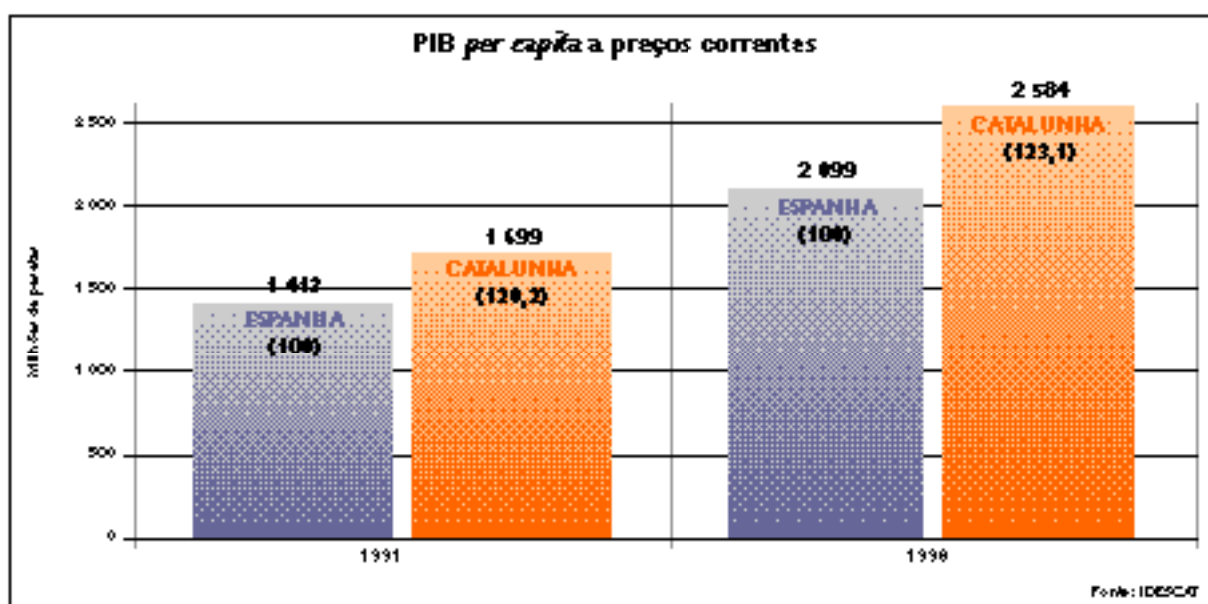


## 2. Crescimento económico

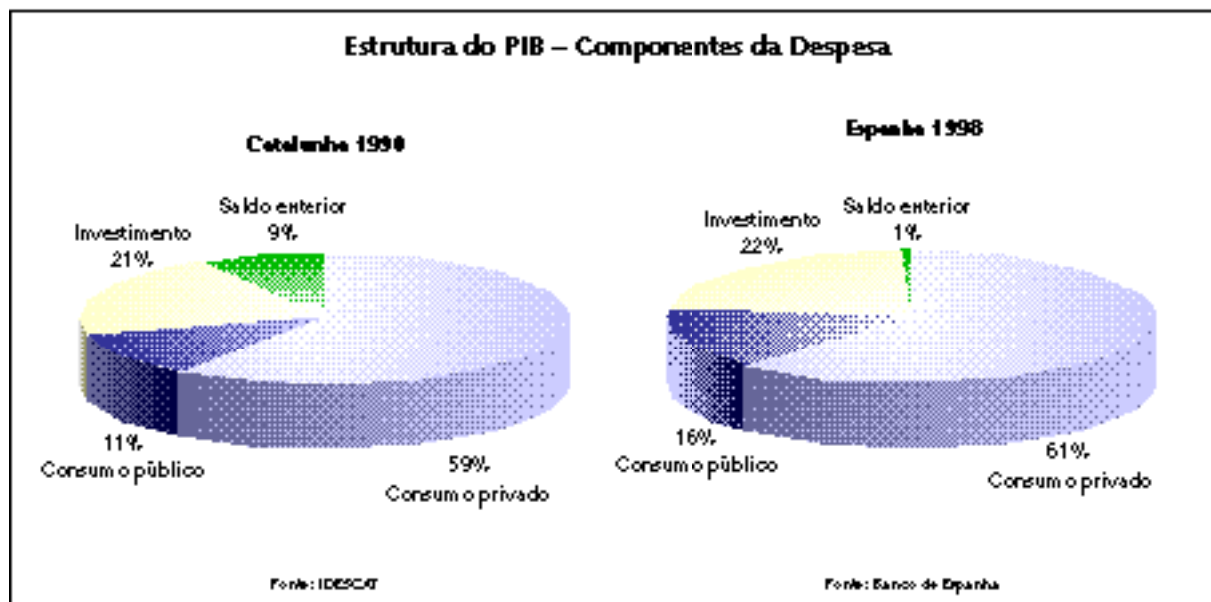
No período 1991-1998, o PIB pm da Catalunha evoluiu, em termos reais, a taxas de crescimento superiores às de Espanha, com excepção dos anos de 1993 e 1996. Em 1998, o contributo desta região para o PIB foi o mais importante a nível regional, da ordem dos 19%.



O nível de Rendimentos na Catalunha, avaliado através do PIB *per capita*, era de 1 699 milhares de pesetas em 1991, superior em 20% ao nível médio de Espanha, e em 1998 atingia 2 584 milhares de pesetas, alargando-se o diferencial em relação à média do país para 23%, a preços correntes.

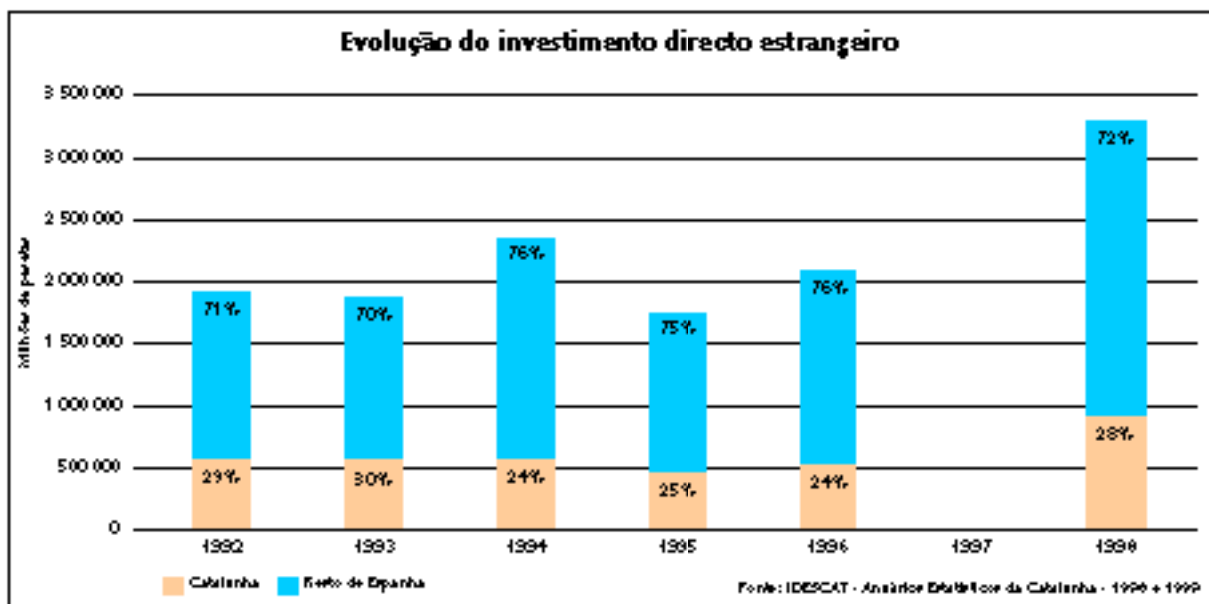


Tal como a nível nacional, o Consumo Privado é a principal componente da Despesa na Catalunha, tendo representado 59% do PIB pm regional em 1998, seguindo-se o Investimento (FBC) com 21%, o Consumo Público (11%) e o Saldo com o exterior (neste caso, com uma participação bastante superior à média nacional, de 9% contra 1%, respectivamente).



### 3. Investimento Directo Estrangeiro

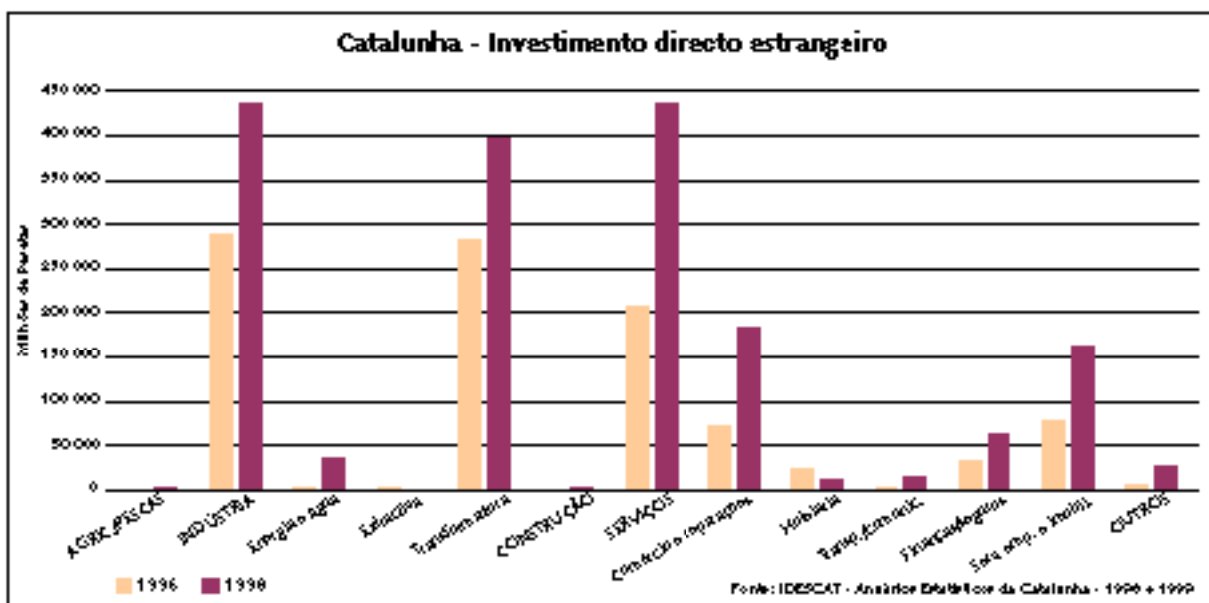
O Investimento Directo Estrangeiro (IDE) na região da Catalunha atingiu, em 1998, cerca de 900 mil milhões de pesetas (5,7% do PIB pm regional), correspondendo a 28% do total do IDE em Espanha.



Neste último ano, a Indústria Catalã absorveu 48% do montante investido na região (44% diz respeito à Indústria Transformadora), tal como os Serviços (48%, dos quais 20% no Comércio e 18% nos Serviços Empresariais e Imobiliários).

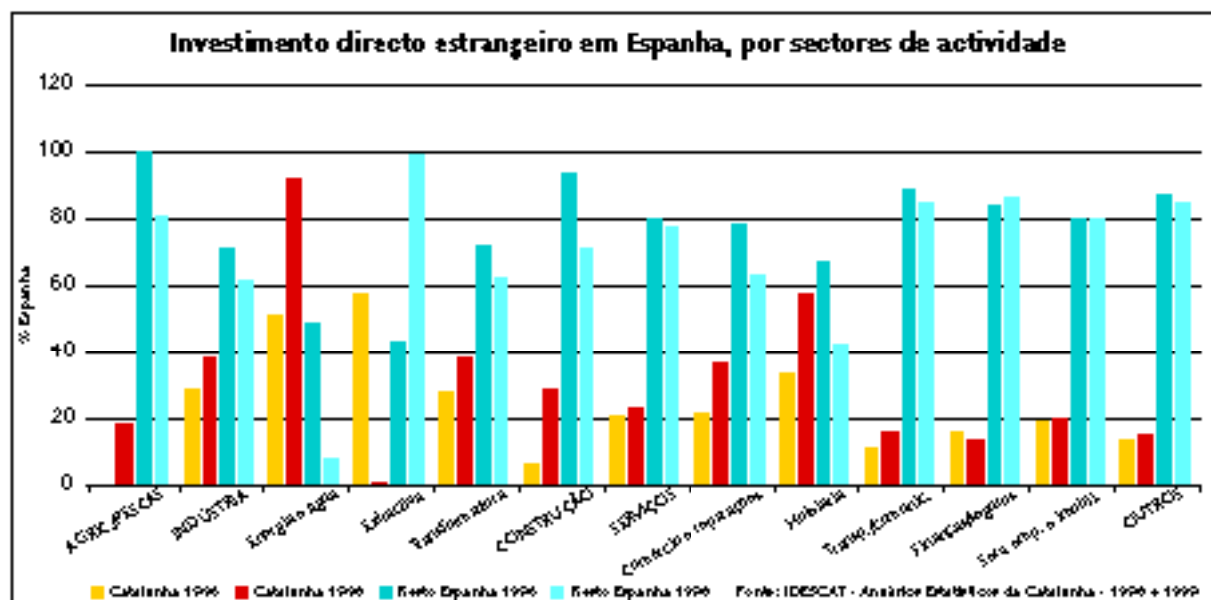
Em termos nacionais, estes sectores representam, respectivamente, cerca de 39% do total do IDE na Indústria em Espanha e 23% do total do IDE nos Serviços em Espanha.

Entre 1996 e 1998, com excepção das indústrias Extractivas e da Hotelaria, o IDE na Catalunha aumentou em todos os sectores, assim como no resto de Espanha o montante de IDE apenas diminuiu na Construção e na Hotelaria.



Também a este nível, se torna evidente a importância relativa das actividades industriais desta região, destacando-se a Energia e Água e as Indústrias Transformadoras (respectivamente, 92% e 38% dos totais de IDE investidos em Espanha em cada sector, em 1998), enquanto factores de atracção de capitais estrangeiros.

Quanto aos Serviços, com mais significado em termos nacionais destaca-se a Hotelaria, que absorveu mais de metade (58% em 1998) do IDE no sector em Espanha, seguido do Comércio e Reparações, em que a Catalunha absorveu mais de um terço do IDE no sector (37% em 1998).

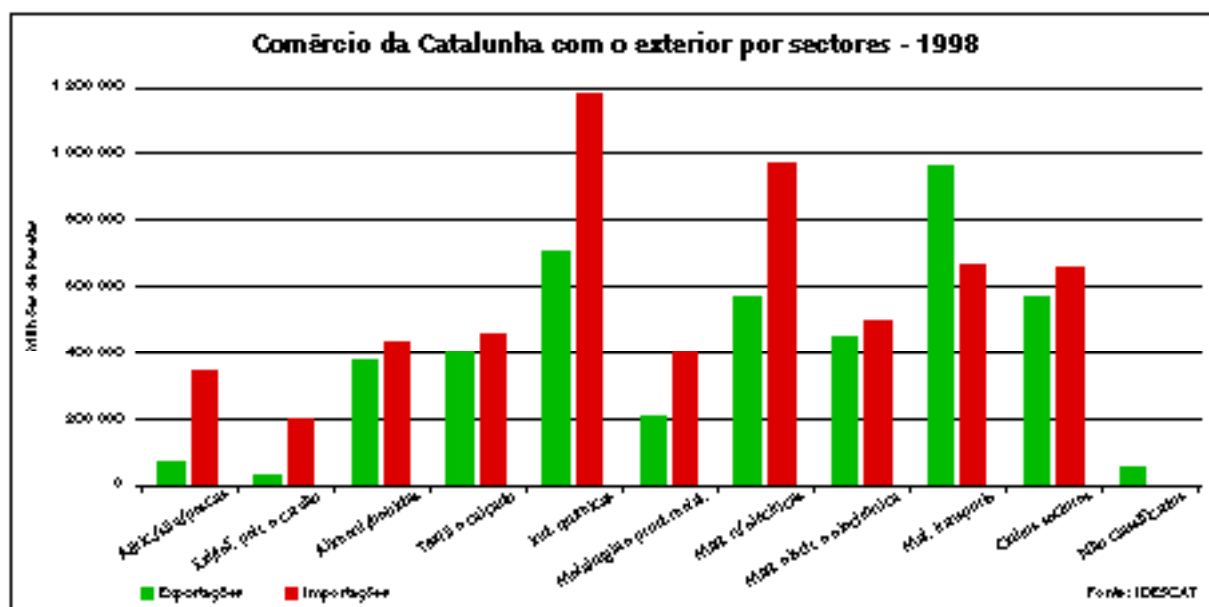


A Holanda foi o principal investidor na Catalunha (19,5% do montante total de IDE realizado na região), seguida de França (15,1%) e da Alemanha (13,6%). Entre estes países, a Alemanha é o que revela maior preferência pela região da Catalunha (52% do total investido em Espanha dirigiu-se à Catalunha).

Com montantes de investimento menos elevados, mas com uma preferência regional ainda mais forte do que a Alemanha, distinguem-se a Finlândia e o Japão (em que 87,7% e 80,6%, respectivamente, do investimento realizado em Espanha foi canalizado para a Catalunha).

## 4. Comércio Externo

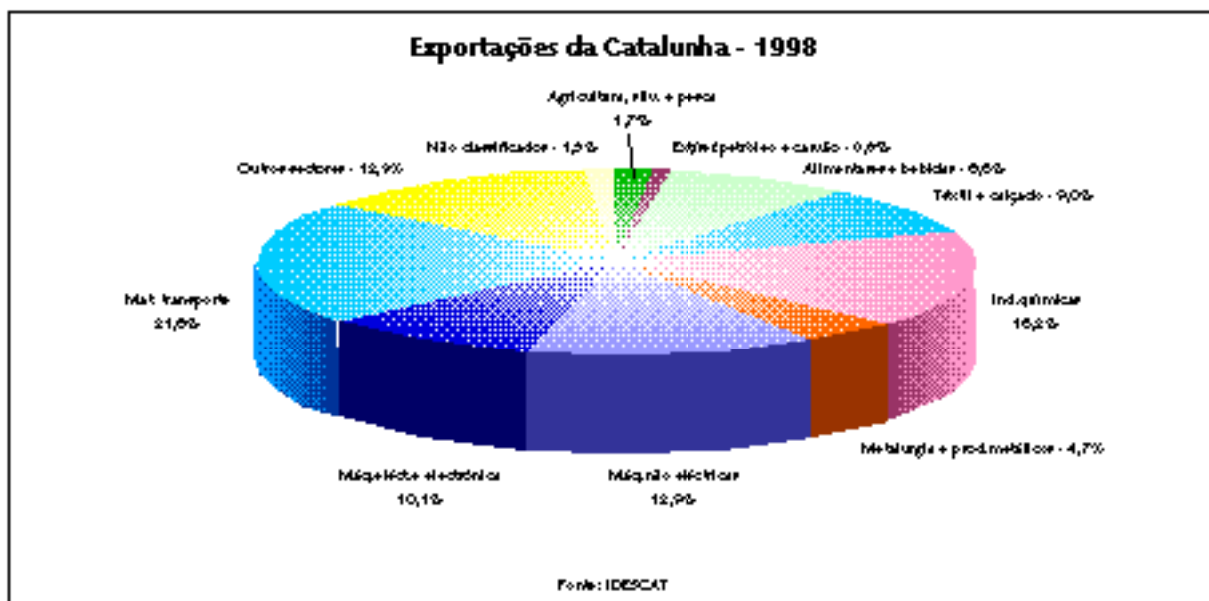
As Exportações de Mercadorias efectuadas pela Catalunha atingiram, em 1998, 4 406 mil milhões de pesetas, contra 5 824 mil milhões de Importações.



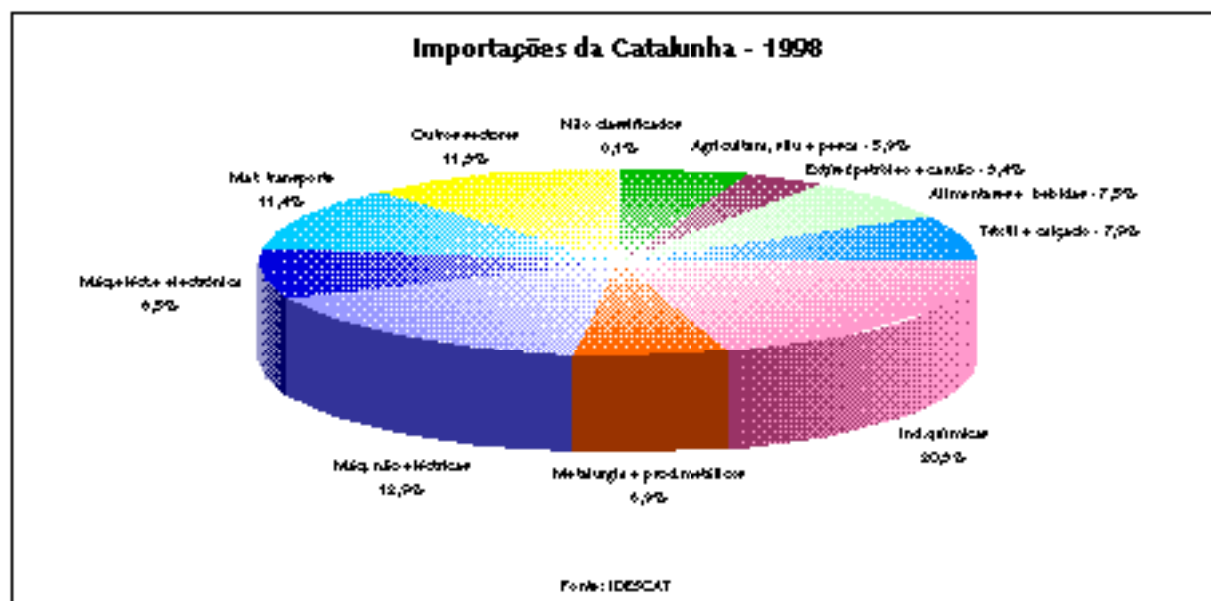
A taxa de abertura ao exterior da Catalunha, calculada apenas relativamente ao comércio de Bens (Exportações mais Importações de Mercadorias, em % do PIB) foi, nesse ano, de 65%, superior ao total do país (44%, a preços correntes).

Com contribuição positiva para o saldo comercial da região em 1998, encontra-se apenas o sector do Material de Transporte.

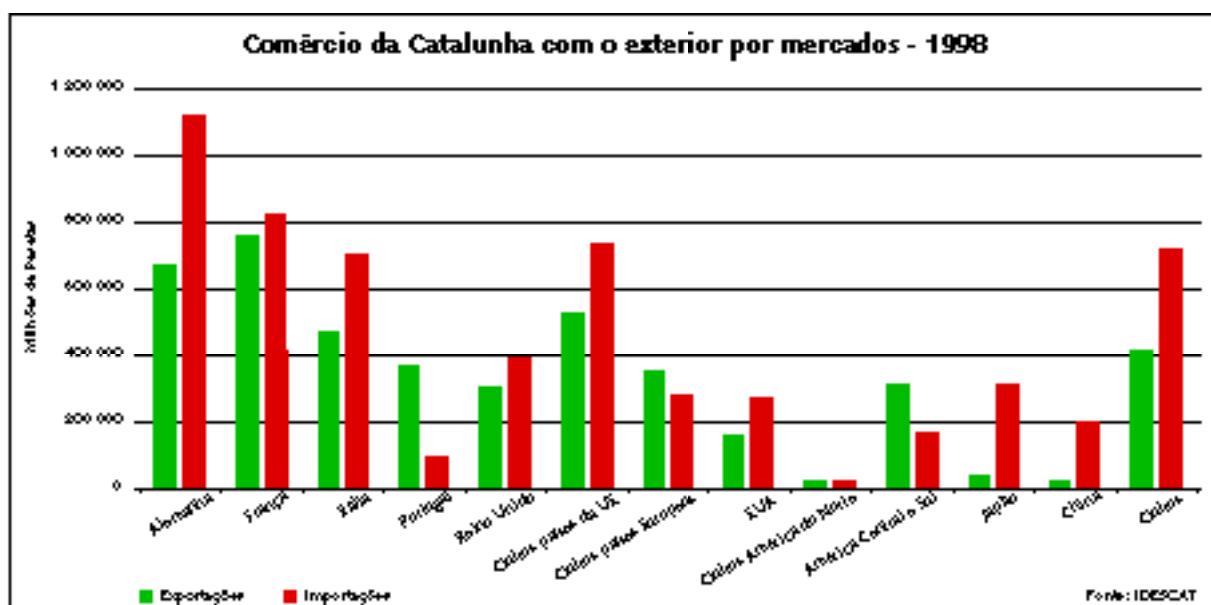
Com efeito, este sector lidera as Exportações da Catalunha, com 22% do total, seguido pela Indústria Química, com 16%. Seguem-se-lhes, também com contribuições acima dos 10%, as Máquinas não Eléctricas e as Máquinas Eléctricas e Electrónica.



Por sua vez, relativamente às Importações, é a Indústria Química que lidera o *ranking* sectorial, seguida das Máquinas não Eléctricas e do Material de Transporte.



Quanto aos principais parceiros comerciais da Catalunha, é evidente a importância da União Europeia: 71% do total de mercadorias exportadas em 1998 destinaram-se a este mercado, assim como 67% do total de mercadorias importadas pela região, tiveram origem em países da União Europeia.



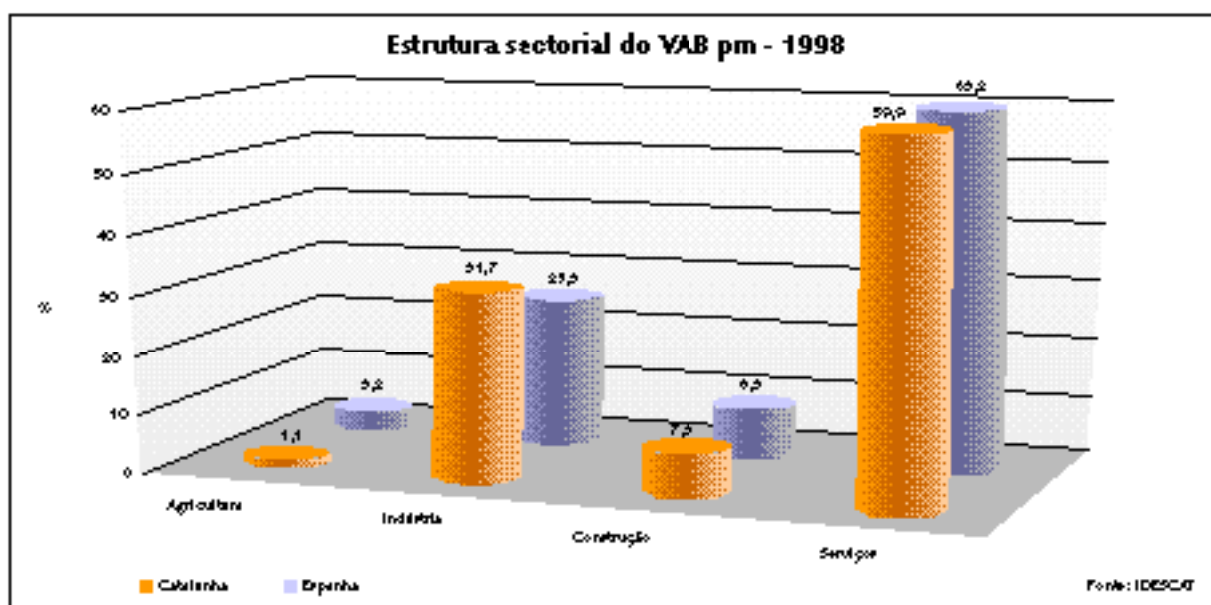
Entre os principais parceiros comerciais, destacam-se a Alemanha, França e Itália. Portugal é o quarto país mais importante enquanto destino das Exportações Catalãs, mas em termos de origem das Importações desta região perde posição relativamente ao Reino Unido, Japão, EUA e China.

Os saldos comerciais da Catalunha são excedentários com Portugal e com o conjunto de países europeus extra-UE e Latino-Americanos.

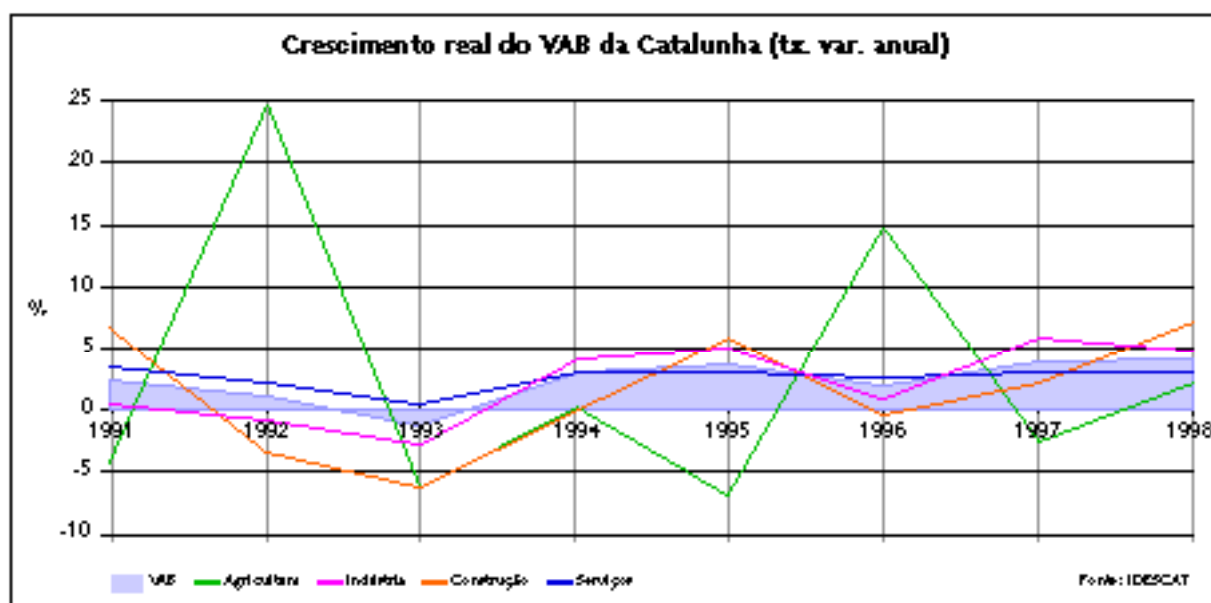


## 5. Estrutura sectorial

Os Serviços constituem a actividade com maior participação no VAB pm (60% do total da região em 1998). No entanto, a importância relativa da Indústria na Catalunha é maior do que em termos nacionais, já que contribuiu para quase um terço do VAB gerado na região em 1998 (32%, contra 25% do VAB a nível nacional).

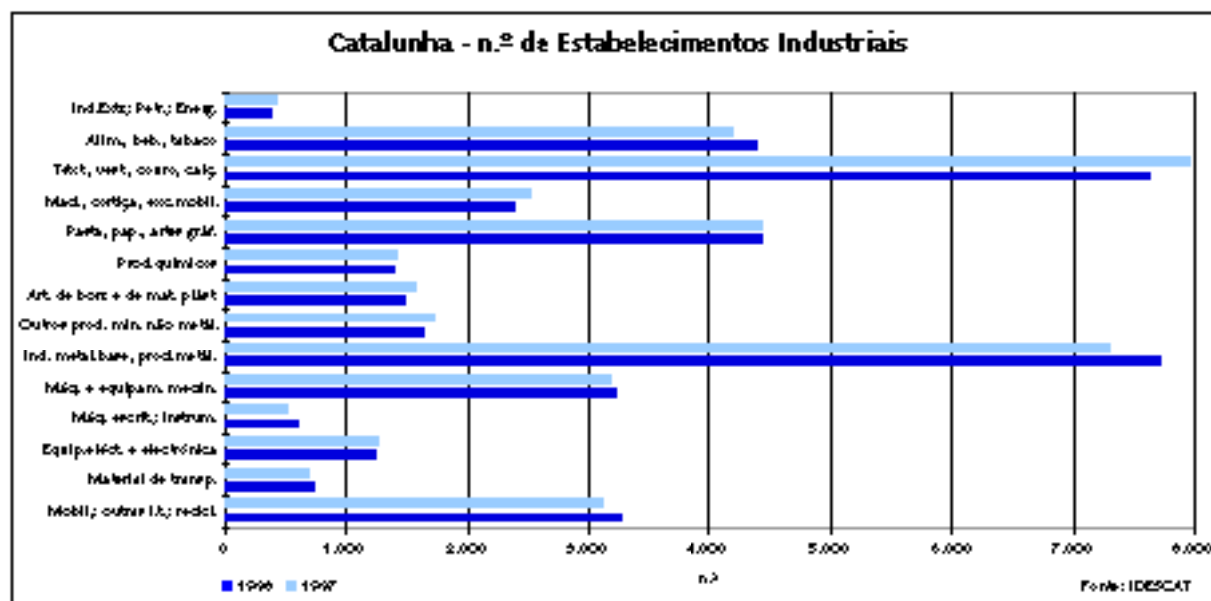


O crescimento real do VAB pm da Catalunha, no período 1991-1998, caracteriza-se por uma evolução irregular das componentes Agricultura e Construção, enquanto os Serviços cresceram sempre a taxas positivas, mesmo em 1993, ano de decréscimo do VAB na região, da ordem de 1,5%. A Indústria revela uma evolução negativa apenas no período recessivo (1992 e 1993).

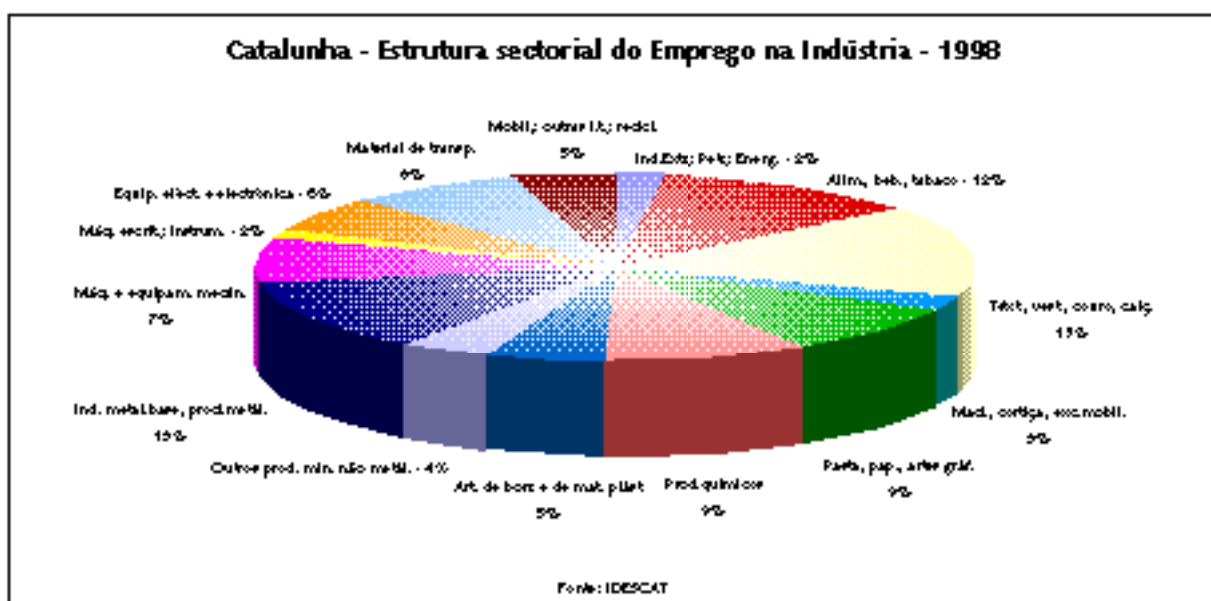


## 5.1. Indústria

A Catalunha dispunha, em 1998, de 390 Estabelecimentos nas actividades Extractivas, Petrolíferas e de Energia, contribuindo para o Emprego de cerca de 14 mil pessoas, bem como de 40 312 Estabelecimentos na Indústria Transformadora com 627 mil empregados.



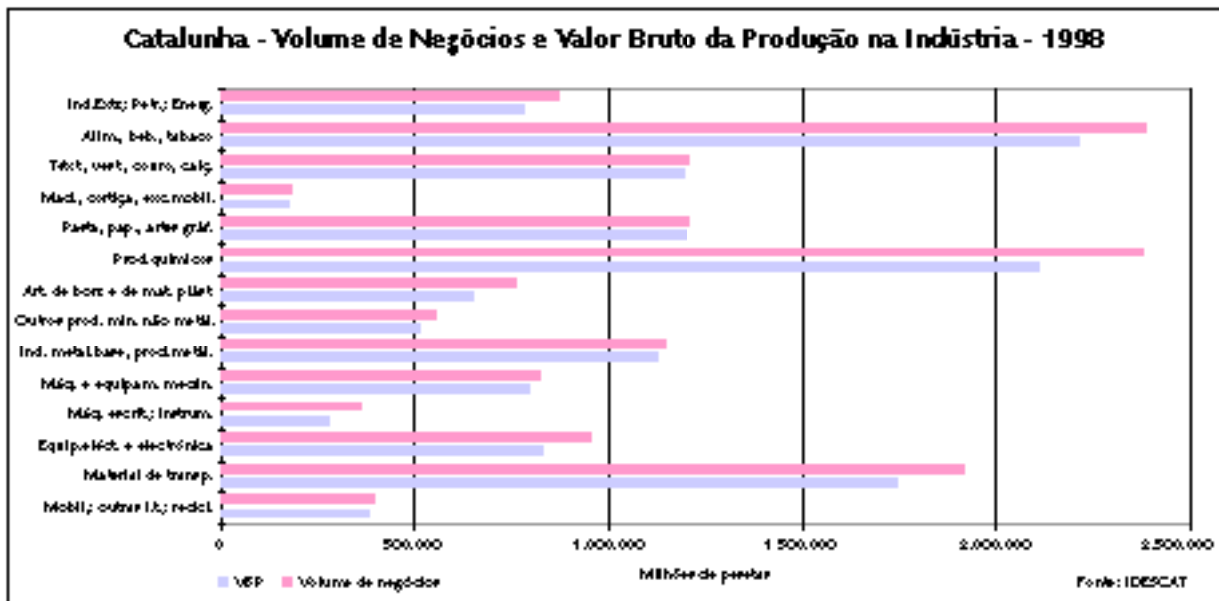
Os sectores com maior número de unidades produtivas e, também, com maior número de empregados são o Têxtil, Vestuário, Couro e Calçado e a Metalurgia e Produtos Metálicos (cada com cerca de 19% dos Estabelecimentos existentes e, respectivamente, 15% e 13% do emprego na Indústria Transformadora), seguindo-se os sectores das Alimentares, Bebidas e Tabaco e do Papel e Artes Gráficas (ambos com 10% dos Estabelecimentos e, respectivamente, 12,5% e 9% do emprego na Indústria Transformadora).



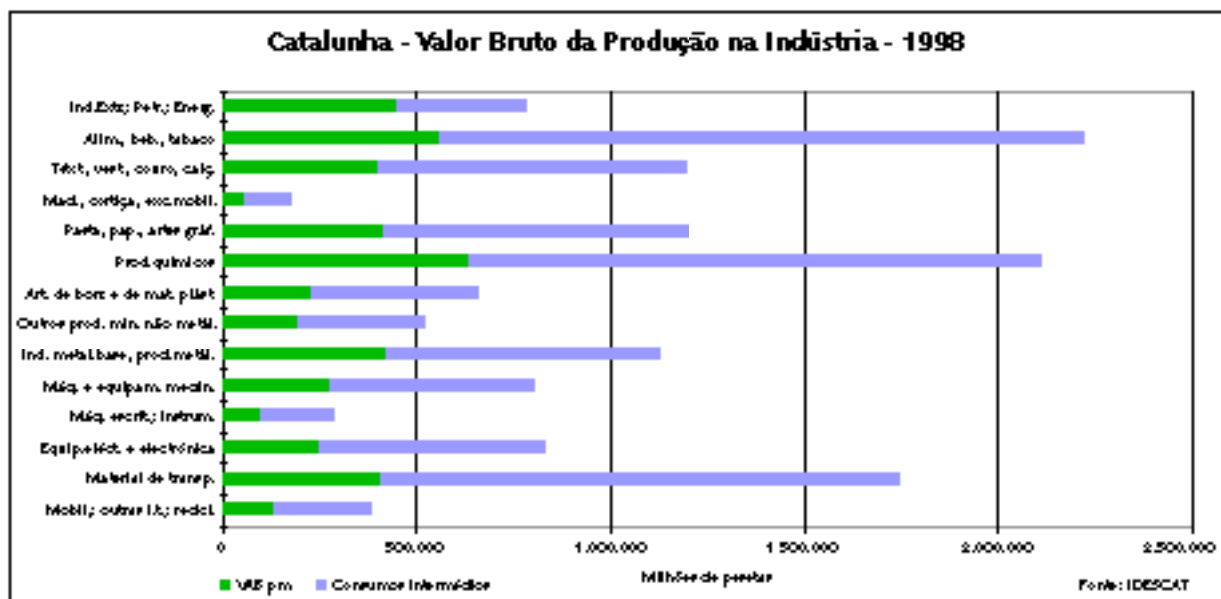
Trata-se de sectores em que a dimensão média empregadora dos estabelecimentos é inferior à média geral da Indústria (cerca de 16 trabalhadores por empresa), com excepção das indústrias Alimentares, Bebidas e Tabaco que empregam, em média, 18 trabalhadores por estabelecimento.

Os estabelecimentos com dimensão empregadora mais elevada, em média, são os da fabricação de Material de Transporte e dos Produtos Químicos (respectivamente, 67 e 42 trabalhadores).

No entanto, tanto em termos do Volume de Negócios (Vendas Líquidas de Produtos e de Mercadorias, mais Prestação de Serviços) como do Valor Bruto da Produção (VBP = Volume de Negócios, mais a Variação da Produção), em 1998, para além do sector das Alimentares, Bebidas e Tabaco, ressalta igualmente a importância particular das Indústrias Químicas e do Material de Transporte na Catalunha, sectores estes de elevada dimensão média empregadora, conforme acima referido.



Analisando a composição do VBP, observa-se que, para além destes três sectores, apresentam contribuições significativas para o Valor Acrescentado Bruto (VAB pm) regional, precisamente os sectores que se destacaram pelo maior número de estabelecimentos em actividade e pela sua contribuição para o Emprego: Têxtil, Vestuário, Couro e Calçado, Papel e Artes Gráficas e Metalurgia e Produtos Metálicos.

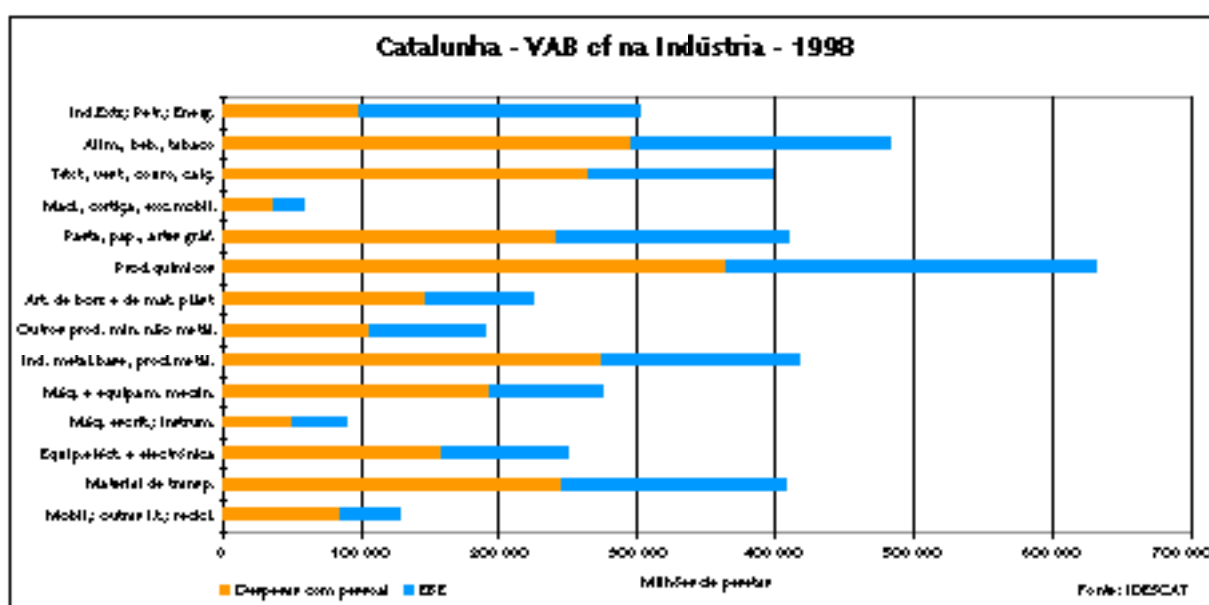


Destacam-se ainda, pela sua importância no VAB pm regional, as indústrias Extractivas, Petrolíferas e de Energia, apesar do menor peso em termos de Emprego e de número de Empresas.

Também a integração vertical da Produção, avaliada pelo rácio VABpm/VBP, é particularmente elevada (superior a 50%) neste último conjunto de indústrias.

No que respeita à Indústria Transformadora, este rácio é de 31%, sendo inferior a este valor médio - ou seja, apresentando um peso relativamente elevado dos Consumos Intermédios - apenas nos sectores das Alimentares, Bebidas e Tabaco, dos Produtos Químicos, do Equipamento Eléctrico e Electrónica e do Material de Transporte.

De registar que, entre 1997 e 1998, o rácio VAB pm/ VBP diminuiu em todos os sectores da Indústria Transformadora (cerca de 1 a 2 pontos percentuais), com excepção das Alimentares, Bebidas e Tabaco (+ 2 p.p.), dos Têxteis, Vestuário e Calçado (+ 5 p.p.) e da Madeira e Cortiça (+ 1 p.p.).

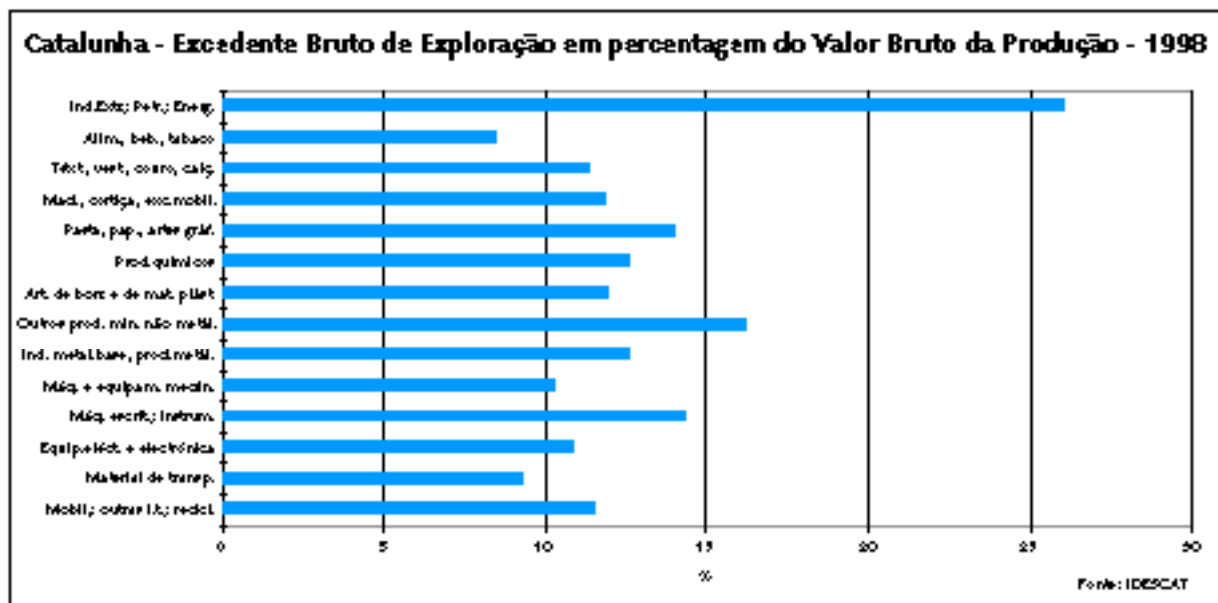


Quanto aos Custos com o Pessoal, estes constituem uma parte significativa do VABcf (ao custo dos factores, ou seja, depois de deduzidos os impostos líquidos de subsídios ao VABpm), da ordem dos 60%, em média.

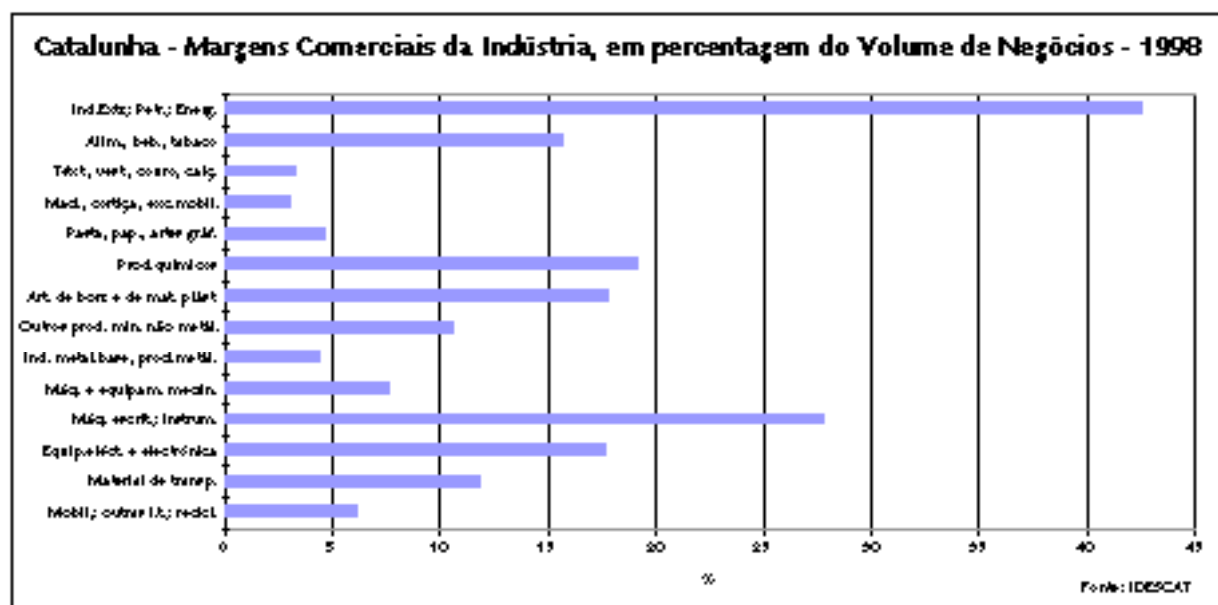
Os sectores da indústria transformadora com menor peso relativo destes custos são as Alimentares, Bebidas e Tabaco, o Papel e Artes Gráficas, os Produtos Químicos e o Material de Transporte. Com excepção do Papel e Artes Gráficas, trata-se dos sectores com menores rácios de integração vertical da Produção (VAB/VBP).

Consequentemente, são estes os sectores da Indústria Transformadora que assumem valores mais elevados de Excedente Bruto de Exploração (EBE = VAB ao custo de factores, líquido dos Custos com o Pessoal).

Também as actividades industriais não Transformadoras apresentam elevados níveis de EBE e foram responsáveis por 12% do EBE da Indústria, que atingiu um montante total de 1 718 mil milhões de pesetas em 1998.



No entanto, em percentagem do VBP, as diferenças entre os níveis de EBE nos vários sectores não é tão significativa. Para um mínimo de 8,5% nas Alimentares, Bebidas e Tabaco, temos como máximo na indústria Transformadora os 16% do sector dos Outros Produtos Minerais não Metálicos e no total da Indústria os 26% das Indústrias não Transformadoras.

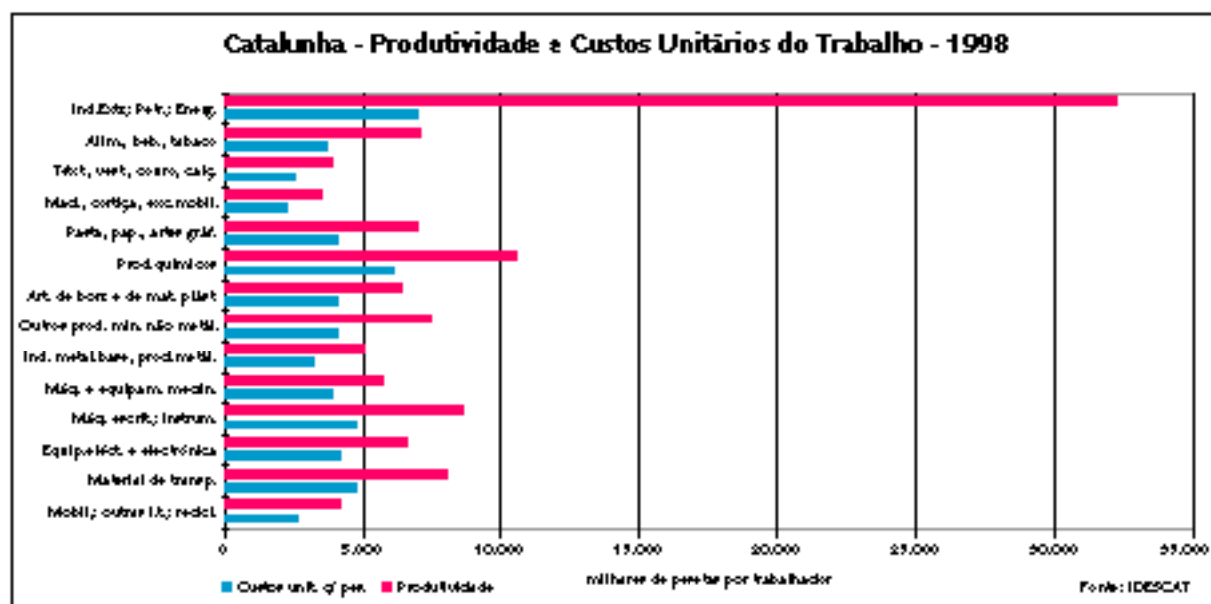


Por outro lado, se analisarmos as Margens Comerciais (MC = Vendas de Mercadorias, líquidas dos respectivos Custos) em percentagem do Volume de Negócios, traduzindo, de alguma forma, a importância da actividade comercial no contexto da actividade das empresas, verificam-se diferenças entre sectores mais acentuadas.

Deste modo, pode identificar-se um conjunto de sectores em que a actividade comercial tem particular significado e que compreende sectores com forte incorporação de componentes, peças ou acessórios no produto final - para além do conjunto das indústrias não transformadoras, temos as Máquinas de Escritório e Instrumentação, Produtos Químicos, Artigos de Borracha e Matérias Plásticas, Equipamento Eléctrico e Electrónica, Alimentares, Bebidas e Tabaco e Material de Transporte.

Note-se, porém, conforme anteriormente analisado, que nem todos estes sectores se destacaram por apresentarem níveis de integração vertical da produção relativamente fracos, no contexto da

Catalunha (mas apenas as Alimentares, Bebidas e Tabaco, os Produtos Químicos, o Equipamento Eléctrico e Electrónica e o Material de Transporte).

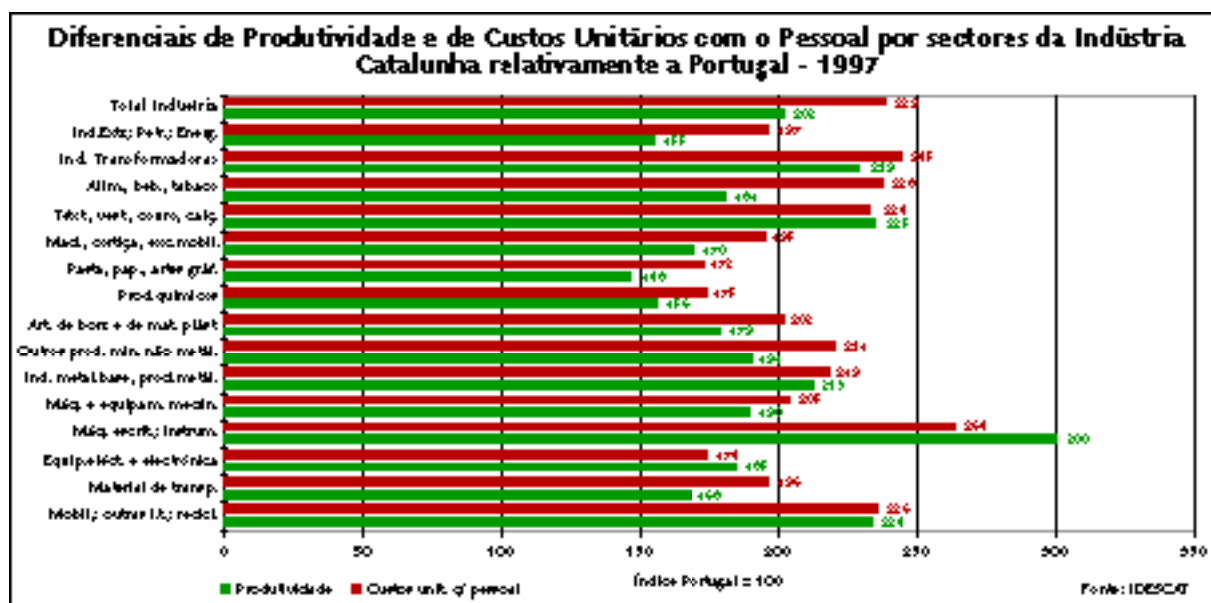


Uma análise da Produtividade Aparente do Trabalho (relação VABpm/Emprego) leva a destacar os níveis particularmente elevados atingidos no conjunto de actividades Extractivas, Petrolíferas e de Energia, justificados pela sua elevada intensidade de capital.

No que respeita à Indústria Transformadora, com níveis de Produtividade inferiores à média (de 6 467 milhares de pesetas por trabalhador, em 1998), encontram-se os sectores Têxtil, Vestuário, Couro e Calçado, Madeira e Cortiça, Metalurgia e Produtos Metálicos, Mobiliário e Outras Indústrias transformadoras n.e. e Máquinas e Equipamento Mecânico.

Com excepção deste último, trata-se de sectores trabalho intensivos, que registam Custos Unitários com o Pessoal também inferiores à média da indústria transformadora (de 3 922 milhares de pesetas por trabalhador).

Pelo contrário, o sector das Alimentares, Bebidas e Tabaco, que atinge níveis de Produtividade relativamente elevados, apresenta custos unitários com o pessoal inferiores à média da Indústria Transformadora.

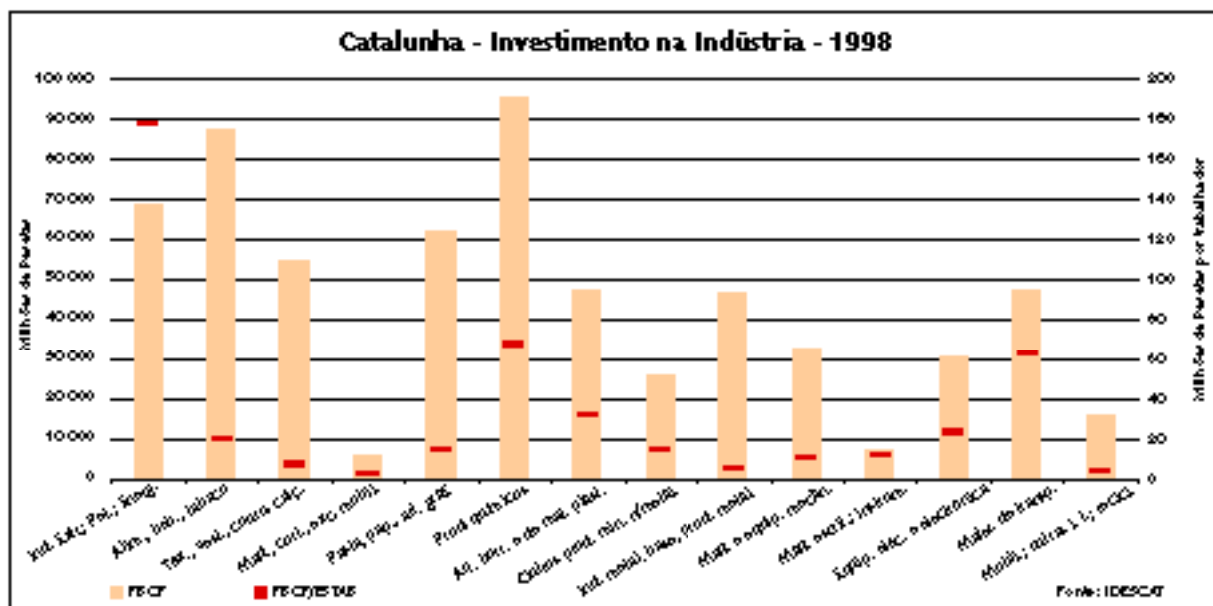


Ao compararmos os níveis de Produtividade do Trabalho e de Custos Unitários com o Pessoal na Catalunha e em Portugal, no ano de 1997, podemos constatar que qualquer destes indicadores é bastante mais elevado na Catalunha do que em Portugal.

Com efeito, os níveis de Produtividade na Catalunha são, em média, cerca do dobro dos do nosso país, chegando a ser três vezes mais elevada no sector das Máquinas de Escritório e Instrumentação. As diferenças menos acentuadas correspondem ao conjunto das indústrias não transformadoras e aos sectores do Papel e Artes Gráficas e dos Produtos Químicos que, como se pôde observar anteriormente, são actividades com um peso relativamente pouco elevado dos Custos com o Pessoal no VAB (e com elevados níveis de EBE).

Entretanto, no que respeita aos Custos Unitários com o Pessoal, as diferenças em relação a Portugal são ainda mais elevadas, mais do dobro, em média. Apenas um número restrito de actividades, em geral intensivas em mão-de-obra, apresenta, neste indicador, diferenças menos acentuadas do que nos níveis de Produtividade - os Têxteis, Vestuário, Couro e Calçado (diferenciais idênticos aos da Produtividade), as Máquinas de Escritório e Instrumentação e o Equipamento Eléctrico e Electrónica.

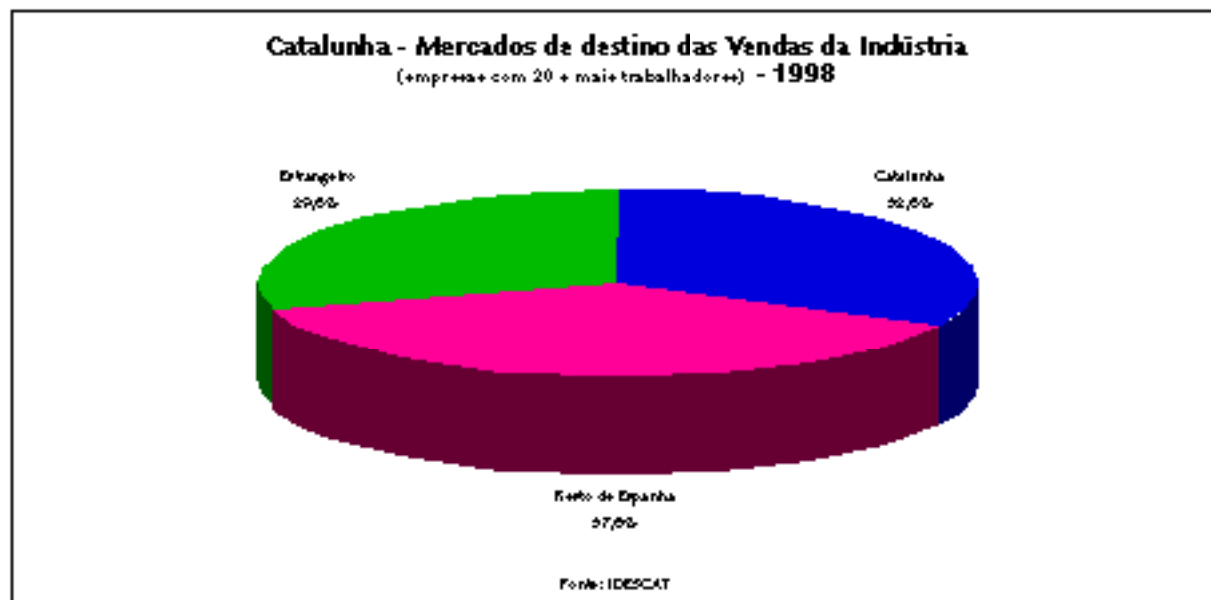
Deste modo, poderá concluir-se que as diferenças dos níveis de Produtividade Aparente do Trabalho existentes entre a Catalunha e Portugal tenderão a atenuar-se, na maior parte dos sectores, num contexto de redução dos diferenciais de salários (parte integrante do VAB).



Quanto ao Investimento (FBCF), este ultrapassou os 600 mil milhões de pesetas em 1998, sendo a Indústria Transformadora responsável por 89%, com os montantes mais elevados aplicados na indústria Química, nas Alimentares, Bebidas e Tabaco, no Papel e Artes Gráficas e no Têxtil, Vestuário, Couro e Calçado.

No entanto, em termos de montantes médios por estabelecimento, é bastante mais elevado o esforço de investimento nas actividades não transformadoras (cerca de 180 milhões de pesetas por estabelecimento) e nos sectores das Químicas e do Material de Transporte (ultrapassando os 60 milhões de pesetas por unidade produtiva). Já em percentagem do Volume de Negócios, esse esforço de investimento traduz-se em percentagens da ordem dos 7,9%, 4% e 2,5%, respectivamente.

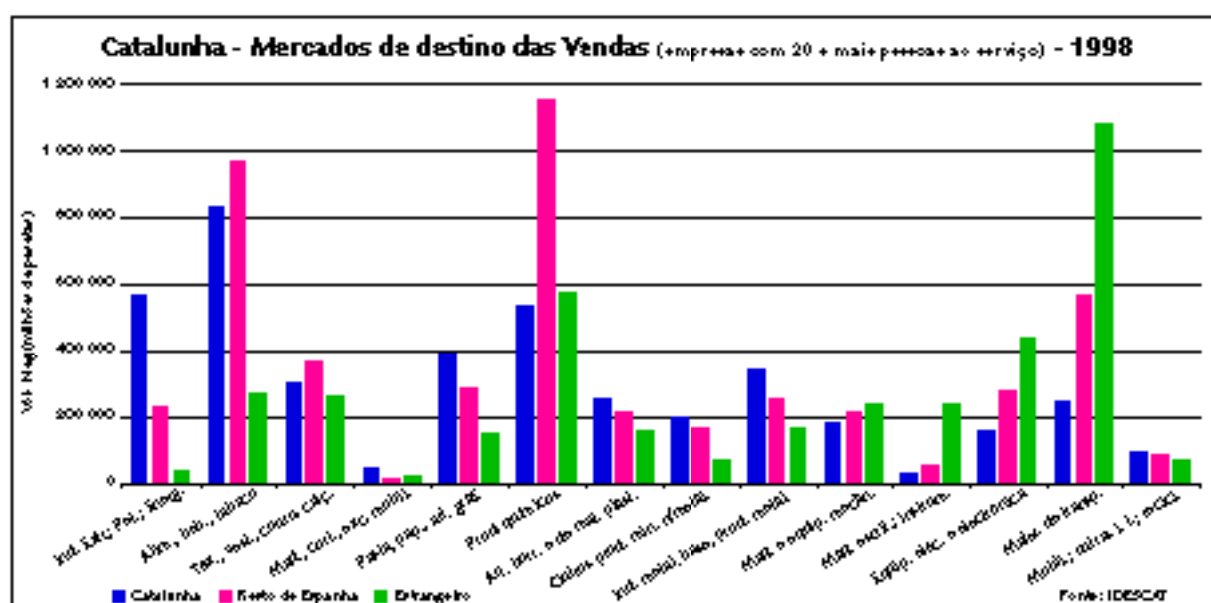
Ainda em percentagem do Volume de Negócios, com um esforço de investimento superior à média global da Indústria (de 4,1%), destacam-se, para além do conjunto das actividades Extractivas, Petrolíferas e de Energia (7,9%), as indústrias Têxtil, Vestuário, Couro e Calçado (4,5%), do Papel e Artes Gráficas (5,1%) e, ainda, dos Minerais não Metálicos (6,2%) e dos Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas (4,5%).



Uma análise dos mercados de destino das Vendas das empresas industriais da região da Catalunha com 20 ou mais pessoas ao serviço, em 1998, permite concluir que 37,8% se dirige às outras regiões de Espanha, 32,6% se realiza no mercado regional e apenas 29,6% se destina a mercados estrangeiros.

A Catalunha é o principal mercado de destino das vendas nos sectores das Extractivas, Petróleo e Energia, Madeira e Cortiça, Papel e Artes Gráficas, Artigos de Borracha e Matérias Plásticas, Outros Minerais não Metálicos, Metalurgia e Produtos Metálicos e Mobiliário e Outras Indústrias Transformadoras n.e..

Por sua vez, as vendas destinadas ao restante território de Espanha atingem montantes mais importantes do que o mercado regional ou a exportação, nos casos das indústrias Alimentares, Bebidas e Tabaco, Têxtil, Vestuário, Couro e Calçado e dos Produtos Químicos.

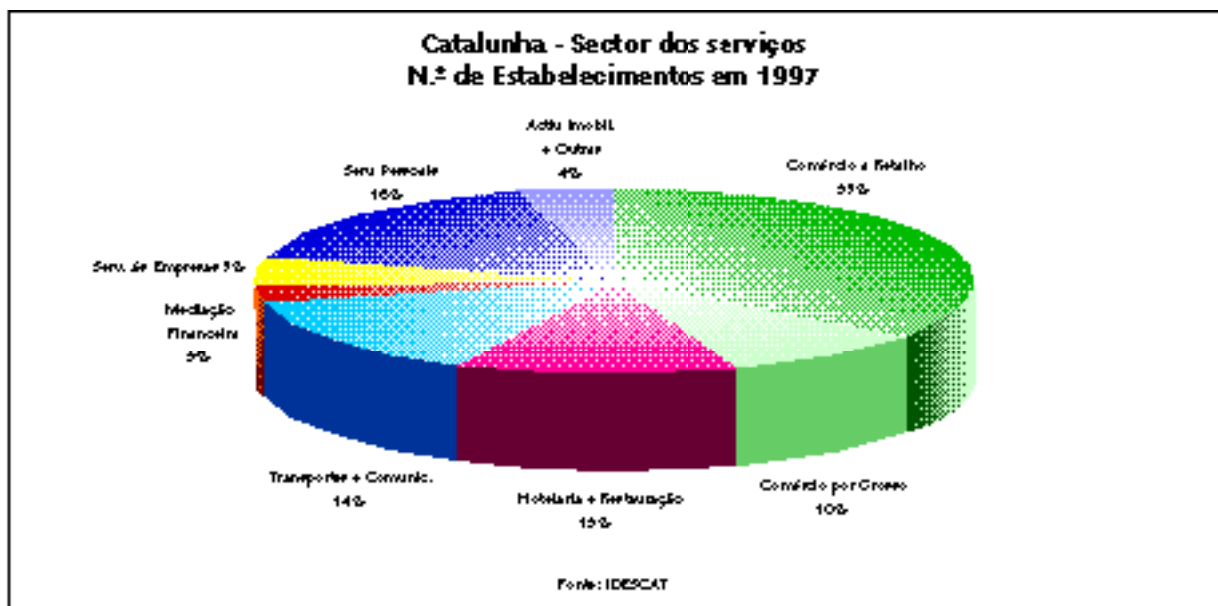




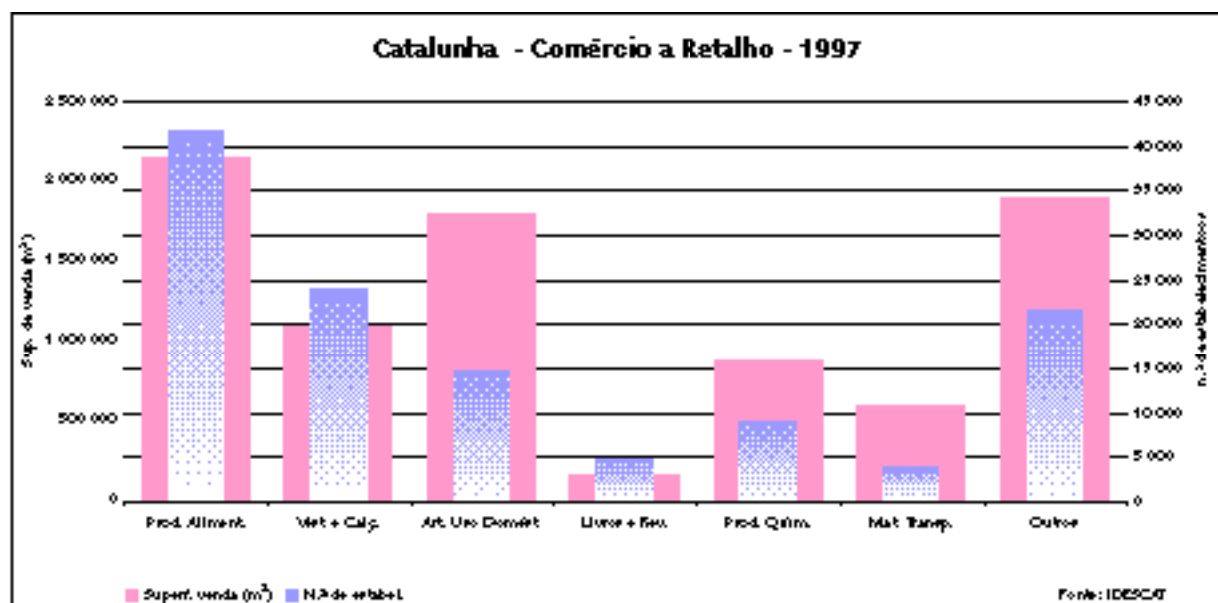
Quanto às Exportações, elas apenas ultrapassam as vendas canalizadas para o mercado regional e para o resto de Espanha, nos sectores das Máquinas de Escritório e Instrumentos, do Material de Transporte, das Máquinas Eléctricas e Electrónica (casos em que ultrapassam mesmo o total das vendas no país) e das Máquinas e Equipamento Mecânico.

## 5.2. Serviços

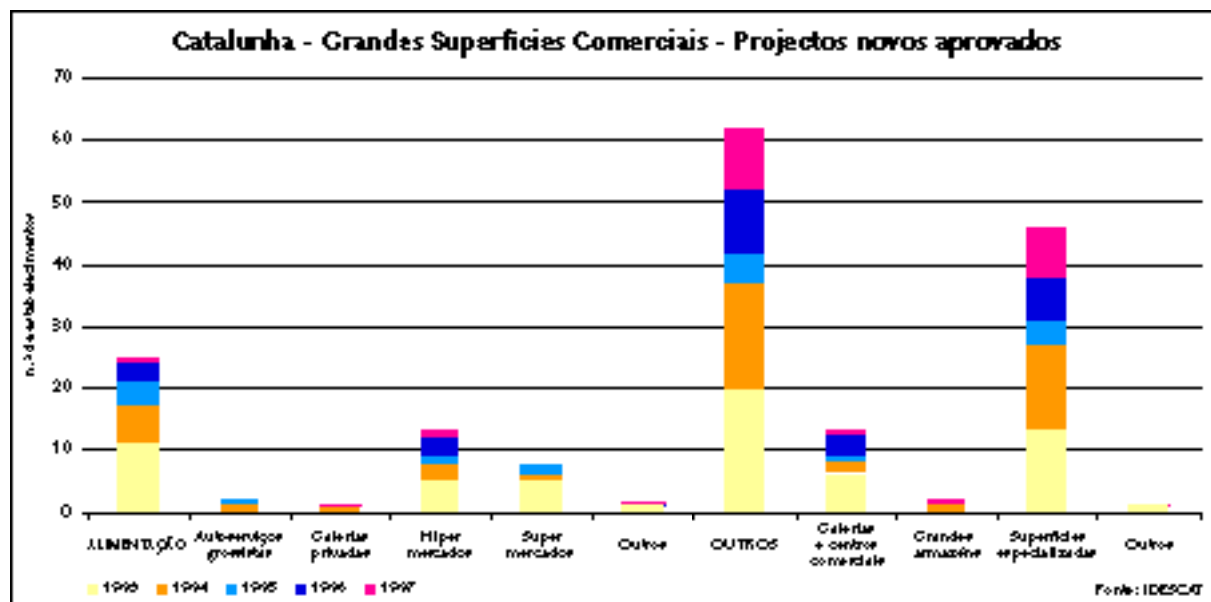
No sector dos Serviços, a Catalunha dispunha, em 1997, de 334 109 Estabelecimentos, cerca de 45% dos quais no Comércio e 13% na Hotelaria e Restauração, empregando mais de um milhão de pessoas.



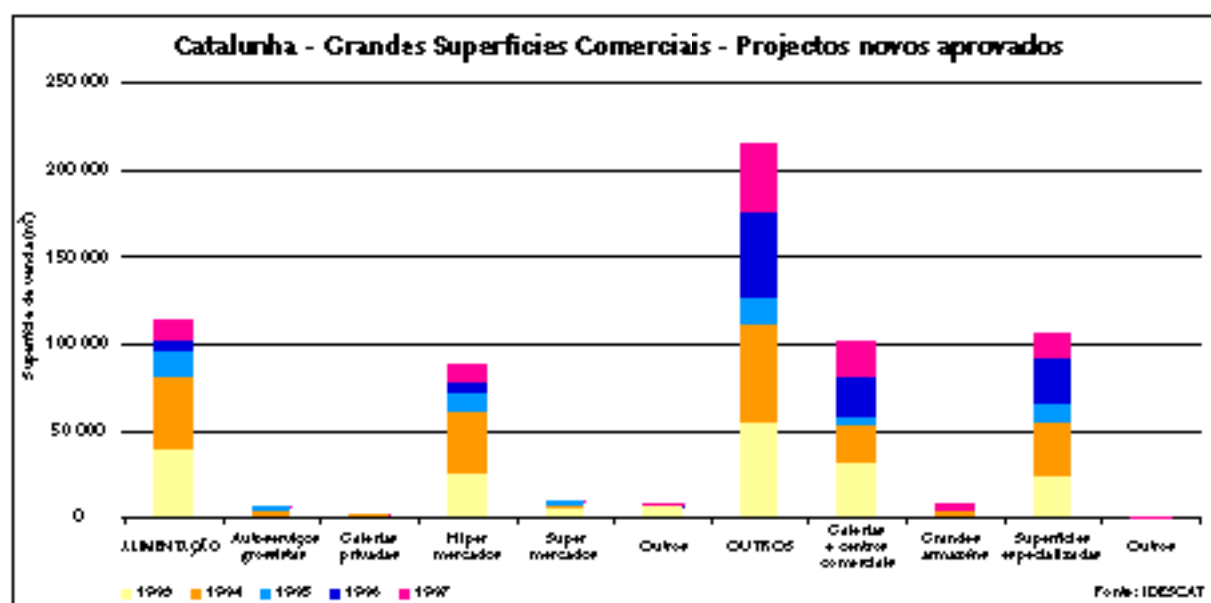
No Comércio a Retalho, os Estabelecimentos são em maior número nos Produtos Alimentares e no Vestuário e Calçado, mas em termos de superfície média de venda são estes os ramos de menor dimensão, assim como os Livros e Revistas.



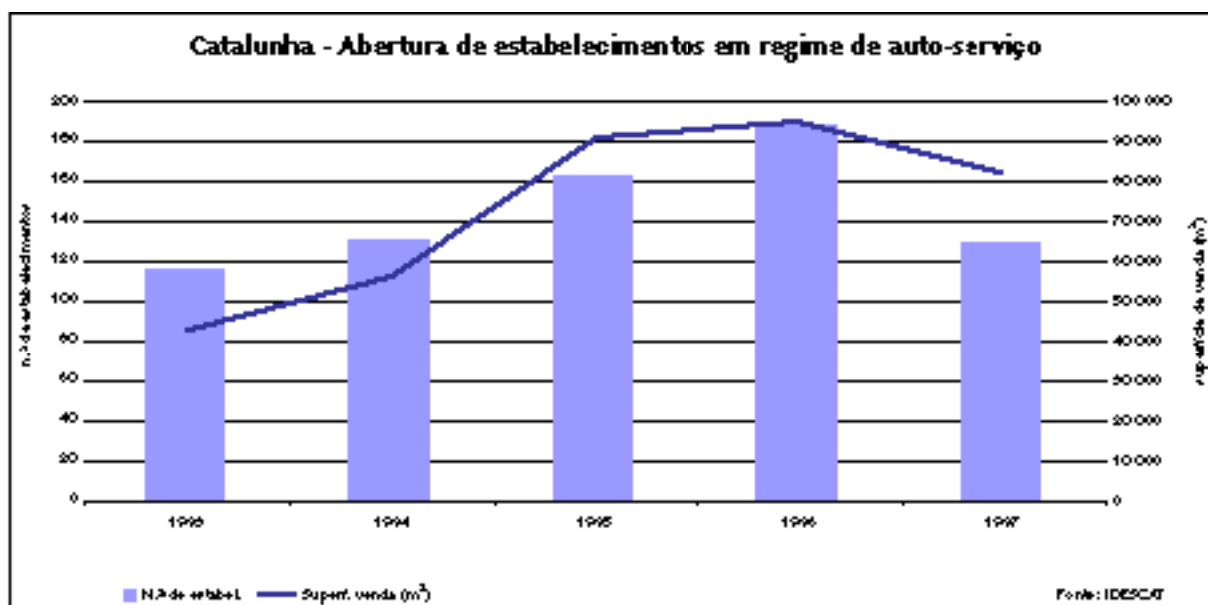
Entre 1993 e 1997, foram aprovados na Catalunha 87 projectos de instalação de novas Grandes Superfícies Comerciais, com dimensão em termos de superfície de vendas superior, em média, aos 3 mil metros quadrados. Enquanto 1993 apresenta o maior número de projectos, é em 1995 que se regista uma maior superfície média de venda (superfície de venda / n.º de projectos).



Os Estabelecimentos não dedicados à Alimentação (OUTROS) registam o maior número de projectos e, também, maior superfície média de venda, com destaque para as Superfícies Especializadas. Nos Estabelecimentos dedicados à Alimentação, regista-se um predomínio dos hipermercados.



Entretanto, no mesmo período, foi declarada a abertura, na Catalunha, de 724 Estabelecimentos em regime de auto-serviço, apresentando, em média, uma superfície de venda de 504 metros quadrados.



Em relação ao sector do Turismo, a Catalunha recebeu, em 1998, 19 302 581 visitantes estrangeiros, 46% dos quais eram de nacionalidade francesa e 10% alemães. O principal meio de transporte utilizado foi o automóvel (80% do número total de visitantes), seguindo-se o avião (15%).

O número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros atingiu os 7 468 974 no mesmo ano (16,3% do total do país, correspondente à segunda posição no ranking regional, logo a seguir à Andaluzia), sendo 45% destes de nacionalidade espanhola.

Os meses de Junho a Setembro apresentam a taxa de ocupação e a duração média de estadia mais elevadas. Em 1998, o mês de Janeiro registou os mínimos de 36,6% de taxa de ocupação e de 2,3 dias de duração média de estadia, cabendo a Agosto os máximos, respectivamente, de 90,7% e 4,9 dias.

O pessoal ao Serviço nos estabelecimentos hoteleiros foi, em média, de 16 037 pessoas, o que corresponde a cerca de 14% do total nacional.

Por sua vez, em parques de campismo, foi de 1 601 726 o número de hóspedes na Catalunha em 1998 (51,1% do total do país), sendo predominantes os de nacionalidade espanhola (cerca de 60%).

Os meses de Julho e Agosto apresentam a taxa de ocupação e a duração média de estadia mais elevadas em parques de campismo. Em 1998, no mês de Fevereiro registou-se o mínimo de 6,6 dias de duração média de estadia e, em Agosto, o máximo de 9,2 dias.



## 6. Documentos publicados

- DT 1            Política de Concorrência e Política Industrial  
Nov. 96        *António Nogueira Leite* - (Esgotado)
- DT 2            Transformação Estrutural e Dinâmica do Emprego  
Dez. 96        *Paulino Teixeira* - (Esgotado)
- DT 3            Ética e Economia  
Jan. 97        *António Castro Guerra* - (Esgotado)
- DT 4            Padrões de Diversificação dos Grupos Empresariais  
Mar. 97        *Adelino Furtado* - (Esgotado)
- DT 5            Estratégias e Estruturas Industriais e o Impacto da Adesão à Comunidade Europeia  
Maio 97       *António Brandão, Alberto Castro e Helder de Vasconcelos* - (Esgotado)
- DT 6            Têxteis, Vestuário, Curtumes e Calçado - Uma Visão Prospectiva  
Jun. 97        *João Abel de Freitas*
- DT 7            O Comércio a Retalho Português no Contexto Europeu  
Jul. 97        *Teresinha Duarte*
- DT 8            Será a Globalização um Fenómeno Sustentável?  
Out. 97        *Vitor Santos*
- DT 9            Turismo Português - Reflexões sobre a sua competitividade e sustentabilidade  
Nov. 97        *António Trindade*
- DT 10           União Europeia - Auxílios de Estado e Coesão Económica e Social - Tendências  
Jan. 98        Contraditórias  
                  *Maria Eugénia Pina Gomes*  
                  *Mário Lobo*
- DT 11           Cooperação Comercial - Uma Estratégia de Competitividade  
Mar. 98        *Teresinha Duarte*
- DT 12           Globalização e Competitividade - O Posicionamento das Regiões Periféricas  
Maio 98       *António Castro Guerra*
- DT 13           Determinantes do Desinvestimento em Portugal  
Maio 98       *João Abel de Freitas*
- DT 14           O Panorama da Indústria Siderúrgica em Portugal  
Jun. 98        *José Diogo Costa*
- DT 15           Turismo, o espaço e a economia  
Jul.98        *João Albino Silva*

- DT 16      A Dinamização da Cooperação Interempresarial no Sector de Componentes  
Dez. 98      de Automóvel: O Caso de Estudo ACECIA, ACE  
*Catarina Selada, Teresa Rolo, José Rui Felizardo, Luís Palma Féria*
- DT 17      O Euro, o Dólar e a Competitividade das Empresas Portuguesas  
Jan. 99      *João Abel de Freitas, Sérgio Figueiredo, Vitor Santos*
- DT 18      Consumo, Publicidade e Vendas Agressivas  
Jan. 99      *Ana Luísa Geraldes*
- DT 19      A História do Sector Automóvel em Portugal (1895-1995)  
Fev. 99      *Luís Palma Féria*
- DT 20      Mercosul: das Origens à Crise Actual  
Abr. 99      *Franklin Trein*
- DT 21      Mercosul: da Estrutura à Política Comercial  
Maio 99      *Elivan Rosas Ribeiro*
- DT 22      Tendências Pesadas no Contexto Nacional e Internacional  
Maio 99      Quelques Tendances Lourdes du Contexte National et International  
(Edição bilingue)  
*Hugues de Jouvenel*
- DT 23      A Integração das Infra-estruturas Tecnológicas na Rede de Excelência  
Jun. 99      para o Desenvolvimento da Indústria Automóvel em Portugal:  
Uma Metodologia de Avaliação  
*Catarina Selada, José Rui Felizardo e Luís Palma Féria*
- DT24      Mercosul: Perspectivas da Integração  
Jul. 99      *Lia Valls Pereira*
- DT 25      O Papel da Pequena Empresa na UE  
Ag. 99      Role of Small Businesses in the EU  
(Edição bilingue)  
*Franco Ianniello*
- DT 26      As Contrapartidas das Aquisições Militares  
Fev.2000      Instrumento de Desenvolvimento Económico  
*Luís Palma Féria*
- DT 27      A Nova Realidade do Euro e a Organização Mundial do Comércio: Algumas Reflexões  
Maio 2000      *António Mendonça e Carla Guapo Costa*
- DT 28      A Região da Catalunha  
Jun. 2000      *Isabel Barata e Aucendina Diogo*